

Como proceder diante da desmotivação dos nossos alunos?

O desinteresse do aluno pelo estudo, de um modo geral, é conseqüência imediata dos métodos pedagógicos inadequados utilizados no processo ensino – aprendizagem nas nossas salas de aula. É preciso considerar que o aluno de hoje não é o mesmo de algumas décadas atrás, ouvinte atento e obediente aos discursos solitários e arrogantes do pajé da tribo. Vítima de uma mídia potencialmente forte, preparada, ilustrativa, colorida, interessante, alegre e extremamente comunicativa (não nos interessa discutir aqui os valores das informações comunicadas), o educando tem características existenciais próprias do seu tempo, oriundas do espaço social onde vive. Não é justo, pois, adaptar esse ser social de hoje a métodos e processos ultrapassados que não mais correspondem aos valores atuantes da complexa e metamorfósica sociedade atual.

Estamos vivendo uma época de mudanças de paradigmas, uma jornada de elitismo, adestramento e exclusões, para uma fase de sensibilidade cultural, inclusões e respeito às diferenças. Estamos buscando uma escola para todos. Existe um discurso preparado para todas essas transformações vigentes, mas igualmente nos falta todo um conjunto de técnicas pedagógicas que venham alicerçar e ratificar essas mudanças importantes. Mas quais técnicas pedagógicas seriam essas? As regras são simples: formular atividades em que os alunos participem do processo ensino-aprendizagem. Mas, participar como? Através de atividades construtivas, nos quais o educando é levado a pensar, refletir, raciocinar para que possa, enfim, edificar a construção ou reconstrução no conhecimento. O professor deverá agir como orientador e facilitador, controlador e organizador do processo. Não mais adianta tagarelar uma aula inteira sem ser ouvido. As expectativas de nossa clientela não mais incluem ou suportam as grandes oratórias nem os discursos infundáveis. Essas extravagâncias não combinam com suas realidades.

Quando falo da participação do aluno, não me refiro a uma participação como ouvinte, mas essencialmente como construtor do conhecimento intermediado pelo seu mestre, seu amigo, seu orientador e seu incentivador. Um mestre que diagnostica seu aluno não para puni-lo com uma nota negativa, mas para reestruturá-lo para que consiga alcançar os objetivos desejados.

Sem dúvida nenhuma isso representa uma grande mudança na educação. É preciso uma virada total de mentalidades e de atitudes. Uma transformação estrutural de grandes proporções. Mais estudo, mais pesquisa, mais planejamento, mais sensibilidade e mais disposição. Não há outra saída. Não há outro caminho para que possamos atravessar essa situação de desinteresse e desestímulo em que se encontram nossos queridos alunos.

Seus olhos estão cheios de infelicidade. Estamos, pois diante de grandes desafios educacionais. Temos que fazer uma enorme revolução pedagógica. Principalmente nós, professores. Não, mais adiemos o sonho de vermos nossos alunos estudando com alegria e prazer, participantes ativos da construção do conhecimento, para que depois, plenamente cidadãos, possam não somente sobreviverem na sociedade, mas se possível, transformá-la para melhor. Ou ainda, como pensa Edgar Morin, alguém preparado para enfrentar os problemas, os desafios e as incertezas da vida, já que nossas efêmeras existências possuem características por demais adversas.

Prof.º Amir Massud